



By @kakashi_copiador



Estratégia

Concursos



@profelisabetemoreira



/profelisabetemoreira



t.me/elisabetemoreira



Estratégia
Concursos



POLÍTICAS PÚBLICAS

- CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Prof. Elisabete Moreira

Ciclo de Políticas Públicas – PP

O **ciclo de políticas públicas** “é um esquema de visualização e interpretação que organiza a vida de uma política pública em **fases sequenciais** e **interdependentes**; ou ainda **fases que se misturaram e ficam sobrepostas**; ou até **fases diferentes**.

Não existe um modelo único.
Cada autor estabelece uma ordem diferente

Modelos de Ciclos de PP

Secchi	Souza	Saraiva	Howlett e Ramesh
Identificação do problema		Formação da Agenda	Construção da agenda
Formação da agenda	Definição de agenda	Elaboração	Formulação da política
Formulação de alternativas	Identificação de alternativas	Formulação (Tomada de Decisão)	Tomada de decisão
Tomada de decisão	Avaliação de opções	Implementação	Implementação
Implementação	Seleção de opções	Execução	Avaliação
Avaliação	Implementação	Acompanhamento	
Extinção	Avaliação	Avaliação	

Ciclo de Políticas Públicas



A) Construção de Agendas

A Agenda consiste numa **lista de temas ou problemas** que são alvo de atenção em dado momento – busca-se identificar os **problemas públicos** a serem solucionados por meio de políticas públicas.

Diferença

Situação: algo que não ocupa lugar prioritário na agenda
Problema: a situação passa a ser vista como problema e aumenta a chance de se tornar prioridade na agenda.

O processo de **construção de agenda** é um **processo competitivo** – envolve a participação de diversos grupos de interesse da sociedade, que buscam que as suas demandas sejam “incluídas” na agenda.

A) Tipos de Agendas

Coob e
Elder

Agenda Política (sistêmica): a comunidade política percebe o problema

Agenda Formal (institucional): problemas que o poder público já decidiu enfrentar

Secchi

Agenda da Mídia: problemas percebidos pela mídia e que podem influenciar a agenda política ou formal

Kingdon

Agenda Não Governamental (sistêmica): a sociedade percebe os problemas como importantes

Agenda Governamental: problemas já analisados pelo governo (formal)

Agenda Decisória: contém a lista dos problemas em decisão

A) Condições para um Problema entrar na Agenda

Atenção

Diferentes atores (cidadãos, grupos de interesse, mídia, etc.) devem entender a **situação como merecedora de intervenção**.

Resolutividade

As possíveis **ações para resolver o problema** devem ser consideradas necessárias e factíveis.

Competência

O problema deve estar relacionado a uma **responsabilidade pública**.

A) Modelo de Fluxo Múltiplo (Kingdon)



B) Formulação/Análise de PP

Esta fase visa **estabelecer objetivos, desenvolvimento e seleção de alternativas de soluções** – nessa etapa a política é “desenhada” e “caracterizada pelos diversos atores e instituições, envolvendo:

- **Diagnóstico** do problema – causas
- **Objetivo**: para que serve a política pública?
- **Público-alvo**: quem são os beneficiários
- **Meios e Instrumentos**: como será implementada
- **Atores e arranjos institucionais envolvidos**: quem são, atribuições e responsabilidades;
- **Definição de metas**.

B) Formulação/Análise de PP

Na dinâmica da formulação, há uma forte interação entre os formuladores e os impactados, gerando **03 tipos de relações**:

- **LUTA**: contexto de **conflito e confronto** entre os atores, num jogo de soma zero;
- **JOGO**: contexto **competitivo, de muita negociação e barganha**, cujo objetivo é vencer, **sem eliminar o outro**, que no futuro pode ser um aliado;
- **DEBATE**: contexto de **convencimento da outra parte**, na tentativa de transformá-lo em um **aliado** – utilizam-se de persuasão, intercâmbio (troca de favores), ou mesmo **ameaça**.

B) Modelos de Formulação/Análise de PP

INSTITUCIONAL CLÁSSICO

As Instituições governamentais possuem padrões estruturados de comportamento de indivíduos e grupos com capacidade de influenciar a formulação da política pública (facilitar ou obstar) em razão dos interesses – enfatiza o papel do Estado

NEO INSTITUCIONAL

Contraponto ao modelo Institucional Clássico. As Instituições não são vistas como ecos de forças sociais, mas uma arena de competição entre interesses rivais - atores políticos são dirigidos por deveres e a política é organizada em torno da construção e interpretação de significados (ao invés da criação de escolhas).

B) Modelos de Formulação/Análise de PP

PROCESSUAL

Foca no processo político, visto como as atividades políticas são estruturadas **sequencial e logicamente** em fase de: **identificação de situação-problema, formulação de agenda, legitimação, implementação e avaliação**

GRUPOS DE INTERESSE

É resultado da **articulação organizada de indivíduos ou organizações com interesses convergentes**, que utilizam a influência e o **poder de pressão** para impor ao Estado a adoção de medidas que os beneficiem.

B) Modelos de Formulação/Análise de PP

RACIONAL

A política pública resulta do **cumprimento eficiente de metas racionalmente definidas**. Os cálculos sobre as relações custos e benefícios constituem os parâmetros para escolha de alternativas mais eficientes (**nível de satisfação ou insatisfação gerado para elevar valores** social, político e economicamente demandados pela sociedade).

SISTÊMICA

A política pública é **resultado da manifestação do sistema político** para atender às necessidades e forças originadas na sociedade. As **demandas** (forças externas) são **os inputs**; o **sistema político** representa o **meio de processamento**; a **política pública** representa o **output** (resposta à sociedade).

C) Tomada de Decisão

Dependendo do “modelo” de ciclo estudado, a tomada de decisão é considerada como parte pertencente à fase de “formulação das políticas públicas.

Nesta fase, os **agentes políticos escolhem**, dentre as alternativas disponíveis, aquela alternativa que eles entendem ser a melhor solução.

Existem diversos modelos de tomada de decisão:

- Racional (compreensivo)
- Incremental
- Mix-scanning (sondagem mista)
- Garbage can (lata de lixo)

C) Modelos de Tomada de Decisão

RACIONAL COMPREENSIVO

O responsável por tomar as decisões possui **informações completas**, capacidade plena para processá-las e compreender as consequências exatas da decisão. Optam por políticas em que os **ganhos (benefícios)** superem os custos, buscando **alternativas eficientes**, que maximizem os resultados. É de **difícil aplicação** em razão do detalhamento e da quantidade de informações requeridas.

C) Modelos de Tomada de Decisão

INCREMENTAL

Visa solucionar os problemas de maneira gradual, num processo de ajustamento mútuo entre parceiros, sem grandes modificações (conservador). A escolha de alternativas ocorre através da comparação entre as alternativas, vencendo aquela que assegura o melhor acordo entre os interesses envolvidos. Pode gerar conflitos, negociações e compromisso dos decisores com os próprios interesses. Normalmente envolve decisões mais urgentes e rápidas.

C) Modelos de Tomada de Decisão

MIX-SCANNING

Surge **em razão das deficiências do modelo racional puro** (acredita ser a informação perfeita e desconsidera as relações de poder) **e do modelo incremental** (com viés conservador, sem produzir grandes mudanças). O modelo é **misto**, com decisões incrementais e racionais-estruturantes. Os tomadores de decisão devem:

- fazer uma **ampla revisão do campo de decisão**, para que as alternativas de longo prazo sejam examinadas, **sem detalhamentos**, levando a **decisões estruturantes**. Depois...
- analisar as **alternativas específicas** (que decorreram das decisões estruturantes) de forma **mais detalhada**, tomando uma **decisão incremental**.

C) Modelos de Tomada de Decisão

GARBAGE CAN (LATA DE LIXO)



As soluções/alternativas procuram os problemas

- são construídas diversas soluções em “tese (soluções que ainda não tem um problema específico) que estão aguardando em uma lata de lixo;
- Os agentes públicos buscam encontrar “problemas” que sejam resolvidos com essas soluções que eles possuem em sua coleção.

O modelo é utilizado quando existe um grande número de tomadores de decisão e uma grande dose de incerteza sobre as causas dos problemas e suas soluções.

D) Implementação

Nessa fase que os **planos e as decisões** são colocados **em prática** e são produzidos os resultados concretos da política pública; as regras, rotinas e processos sociais **são convertidos de intenções em ações**.



A implementação compreende o conjunto dos **eventos e atividades** que acontecem **após a definição das diretrizes** de uma política, que incluem tanto o **esforço para administrá-la**, como seus substantivos **impactos sobre pessoas e eventos** (Rua).

D) Implementação

Saraiva entende que a **fase de implementação e execução** são distintas

A fase de **IMPLEMENTAÇÃO** envolve a preparação, o planejamento e a organização do aparelho administrativo, dos recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos necessários para executar uma política, incluindo a elaboração dos planos, programas e projetos que permitirão executá-la.

A fase de **EXECUÇÃO** é o conjunto de ações destinadas a atingir os objetivos da política. É pôr em prática, é a **sua realização** e inclui o estudo dos obstáculos, que se opõem à transformação de enunciados em resultados, e especialmente, a análise da burocracia.

D) Modelo de Implementação – Top-Down

Há a **SEPARAÇÃO** entre o momento da **TOMADA DE DECISÃO** – política (realizado pelos agentes políticos, tomadores de decisão) e o momento **DE IMPLEMENTAÇÃO** – administração (realizado pela burocracia, executores).

Trata-se de um **processo linear** de implementação, no qual o **momento da política** (tomada de decisão) é **considerado o mais importante**.

A **BUROCRACIA NÃO TEM PODER DECISÓRIO**, cabendo a ela somente a execução conforme decidido pelos agentes políticos.

Ex. professores, médicos, polícias – “burocratas do nível de rua”

D) Modelo de Implementação – Bottom-up

Os implementadores (executores) de políticas públicas **PARTICIPAM DO PROCESSO** e tem uma maior liberdade para decidirem sobre soluções durante a **implementação** – depois os tomadores de decisão dos altos escalões legitimam as práticas que foram adotadas pelos burocratas.

É um modelo **mais FLEXÍVEL**, pois o formato que a política pública adquiriu após a tomada de decisão **não é definitivo**, podendo ser **MODIFICÁVEL PELOS IMPLEMENTADORES** no dia a dia.

Alguns autores consideram que o **burocrata é principal ator** do modelo.

D) Modelo de Implementação – Híbrido

Caracterizado pela **junção dos dois modelos (top-down e bottom-up)**. Este modelo passou a ser muito utilizado na implementação das políticas públicas, sobretudo, **depois da Reforma do Estado, nos anos 90.**



01. (FGV – SEPOG-RO – 2017) A literatura aponta as principais etapas ou fases para o processo de formulação de políticas públicas.

1. Identificação do problema
2. Construção da agenda
3. Formulação de alternativas (políticas públicas)
4. Tomada de decisão
5. Implementação
6. Avaliação



Assinale a opção que descreve como ficou conhecida essa dinâmica.

- a) Ciclo de políticas públicas.
- b) Manual de políticas públicas.
- c) Problema público.
- d) Diagnóstico situacional.
- e) Decisão política.



02. (CESPE – TRE-PI – 2017) A partir da predefinição do problema, o processo ou ciclo de políticas públicas contempla os seguintes momentos: agenda, elaboração, formulação, implementação, execução, acompanhamento e avaliação.

() CERTO () ERRADO



HORA DE
PRATICAR!

03. (CESPE – ABIN – 2018) A extinção é considerada a última fase do ciclo de políticas públicas porque trata da reflexão sobre os limites das políticas públicas, seu esgotamento e sua substituição por novas políticas.

() CERTO () ERRADO



HORA DE
PRATICAR!

04. (CESPE – TCE-PE – 2017) A última etapa do ciclo de políticas públicas é a avaliação, que consiste na mensuração de resultados e de impactos com o propósito de compará-los às metas originais.

() CERTO () ERRADO



HORA DE
PRATICAR!

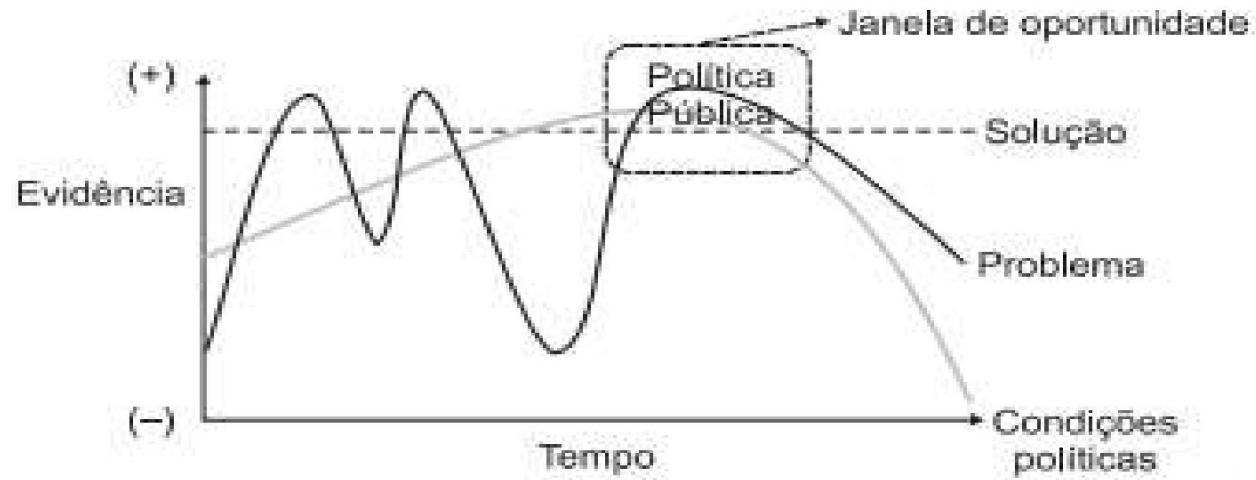
05. (CESPE – MPC-PA – 2019) O ciclo de políticas públicas é composto, em sua totalidade, apenas pelas etapas sequenciais de identificação do problema, construção da agenda, tomada de decisão e avaliação.

() CERTO () ERRADO



HORA DE
PRATICAR!

06. (VUNESP – Prefeitura de São Paulo-SP – 2016)



(Secchi, 2014, pág. 54)



A figura esquematiza algumas das ideias do modelo de John Kingdon que interpreta a formação da agenda de políticas públicas, demonstrando que

- a) uma janela de oportunidade é a possibilidade de convergência dos três fluxos (problema, solução e condições políticas) que pode resultar na formação de agenda.
- b) o surgimento de uma política pública independe da confluência de problemas, soluções e condições políticas favoráveis.



- c) as condições políticas (fluxo da política) dependem da solução (fluxo de solução).
- d) janelas de oportunidades são situações frequentes e permanecem abertas por um longo tempo.
- e) a evidência de um problema público (fluxo dos problemas) é constante ao longo do tempo.



HORA DE PRATICAR!

07. (CONSULPLAN – Câmara de BH-MG – 2018) Um modelo de construção de políticas públicas afirma que a compreensão do problema e das soluções é limitada, e as organizações operam em um sistema de tentativa e erro. Em síntese, o modelo defende que “soluções procuram por problemas”. Este importante conceito, trazido na década de 70 por Cohen, March e Olsen, denomina-se:
- a) garbage can (“lata de lixo”).
 - b) policy makers (“decisores de política”).
 - c) multiple streams (“múltiplas correntes”).
 - d) advocacy coalition (“coalisão de defesa”).



HORA DE
PRATICAR!

08. (CESPE – MCT – Analista) De acordo com o modelo bottom-up, a implementação transforma e adapta as políticas originais.

() CERTO () ERRADO



HORA DE PRATICAR!

09. (FUNDATEC – SPGG-RS – 2018) Considere a etapa de implementação de uma política pública e assinale a alternativa INCORRETA.

- a) As abordagens *top down* e *bottom-up* são totalmente contraditórias.
- b) A implementação compreende a etapa de produção de resultados da política pública.



- c) O modelo de implementação bottom-up tem como principal ator o burocrata.
- d) O modelo top down apresenta um processo de implementação linear.
- e) No modelo bottom-up, o formato da política pública após tomada de decisão não é definitivo e pode ser modificado pelos que a implementam no dia a dia.



@profelisabetemoreira



/profelisabetemoreira



t.me/elisabetemoreira



Estratégia
Concursos